

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

O PAPEL DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Lilian Regina Fernandes Quaresma

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

O PAPEL DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Autora: Lilian Regina Fernandes Quaresma
Orientadora Profª Esp. Valda Aparecida Antunes Cerdeira**

“Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Humana como parte das obrigações para obtenção do título de Pedagoga.”

Setembro/2012
Itapeva – SP

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

Dedico este trabalho a Deus primeiramente e meus pais que muito me ajudaram para que fosse possível a realização deste Trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Deus por ter me dado forças para vencer mais uma etapa.
A meus pais por terem me apoiado durante estes quatro anos de luta para concretizar este ideal, sem eles eu não conseguiria vencer.
A minha família que também me ajudou direta e indiretamente amo muito todos eles
A Profª Valda Cerdeira por ter sido minha orientadora neste Trabalho de Conclusão de Curso.
A meus colegas de classe, pois juntos conseguimos vencer.

SUMÁRIO

1. O PAPEL DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO.....	08
1.1. Como nasceu a Literatura.....	08
1.2. As influências que um conto pode exercer sobre a criança.....	09
1.3. Quais são as características de um livro infantil.....	12
2. Conclusão	13
3. Referências	14

O PAPEL DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Toda essa pesquisa teve como foco problematização de uma evolução histórica da literatura infantil como campo de conhecimento, a partir de hipóteses que a superação de sua condição diretamente relacionada, de uma atitude interdisciplinar e social decorrente da ausência da leitura sistemática por parte da família e da instituição a qual denominamos escola, que em muitas vezes deixam de desenvolver e buscar o literário e didático – e com base no conceito de configuração textual, busquei aqui uma proposta de leitura reflexiva sobre o Papel da Literatura no Desenvolvimento na Educação Infantil, que pretende ser uma justa contribuição para a busca do reconhecimento da legitimidade desse campo de conhecimento ainda tão fecundo e promissor. Espero que esta pesquisa seja útil para, alertar os educadores o quanto se faz necessário, estimular a leitura na Educação Infantil, cujos maiores beneficiados serão, com certeza, nossos educandos que possuem o direito de serem futuros leitores e escritores podendo ler, prazerosa e gratuitamente, bons livros de Literatura (infantil).

A aprendizagem não acontece de forma fragmentada, a partir da leitura irá somar-se ao repertório de conhecimento que as crianças trazem de bagagem, passarão a conhecer novos livros, autores e ilustradores, poderão se encantar e aprender com a linguagem literária. Todas essas experiências, independentemente se acontecem na escola, em casa ou em outros momentos da vida da criança, contribuem para torná-las mais interessadas, envolvidas e informadas sobre o universo cultural e literário.

Palavras-Chave: Literatura, Leitura, Criança e Desenvolvimento Infantil.

THE ROLE OF LITERATURE IN DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

All this research focuses on issue of a historical evolution of children's literature as a field of knowledge, from hypotheses to overcome their condition directly related, an interdisciplinary attitude and social due to the absence of systematic reading by family and institution that we call school, which often fail to develop and pursue literary and didactic - and based on the concept of textual configuration, sought here a proposal for reflective reading on the Role of Literature in Early Childhood Development, which aims to be a fair contribution to the quest for recognition of the legitimacy of this field of knowledge yet so fruitful and promising. I hope that this research be useful to alert educators how much is needed to stimulate reading in kindergarten, whose biggest beneficiaries will, of course, our students who have the right to be future readers and writers can read, enjoyable and free , good books for Literature (child).

Learning does not happen in a piecemeal fashion from the reading will add to the repertoire of knowledge that children bring baggage, they will discover new books, authors and illustrators, can be charmed and learn from the literary language. All these experiences, whether they happen at school, at home or at other times the child's life, contribute to make them more interested, involved and informed about the cultural and literary.

Keywords: Literature, Reading, Children and Child Development

1. O Papel da Literatura no desenvolvimento na Educação

Segundo Mortatti (2001), as pesquisas de Emilia Ferreiro, que estudou e trabalhou com Piaget, concentram o foco nos mecanismos cognitivos relacionados à leitura e à escrita

A construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, embora aberta à interação social, na escola ou fora dela. No processo, a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até se apossar do código linguístico e dominá-lo. O tempo necessário para o aluno transpor cada uma das etapas é muito variável. Duas das consequências mais importantes do construtivismo para a prática de sala de aula são respeitar a evolução de cada criança e compreender que um desempenho mais vagaroso não significa que ela seja menos inteligente ou dedicada do que as demais. Outra noção que se torna importante para o professor é que o aprendizado não é provocado pela escola, mas pela própria mente das crianças e, portanto, elas já chegam a seu primeiro dia de aula com uma bagagem de conhecimentos. “Emilia mostrou que a construção do conhecimento se dá por sequências de hipóteses”, diz Telma Weisz.

Enquanto buscamos dar a crianças oportunidades para o seu desenvolvimento, temos que entender que cada criança tem seu tempo de evolução de aprendizado, e esses momentos são fundamentais a mediação do professor em dar máxima importância no estímulo a leitura através da literatura infantil.

No Brasil a literatura infantil teve origem, sobretudo na literatura didática/escolar, que, entre o final do século XIX e início deste, começou a ser produzida de maneira sistemática por professores brasileiros, com a finalidade de ensinar nossos educando, de maneira agradável, valores morais e sociais relacionados com a cultura escolar urbana e necessária do ponto de vista de um modelo de política educacional da época. Tudo começa com o escritor Monteiro Lobato – e especialmente com a publicação, em 1921, de *Narizinho*

1.1. Como nasceu a Literatura

De acordo com a autora Radino (2003, p.110) a partir de 1970, começou a nascer à Literatura como algo inovador agradável para as crianças, onde ela além

de se distraírem com a literatura esta seria um meio de aprendizado onde elas iriam absorver sabedoria, o que seria de muita riqueza. E através do abstrato iriam aprender.

Segundo Radino (2003, p.97) as escolas precisavam de algo para que pudessem ser utilizado como um apoio pedagógico para auxiliar os educadores em sala de aula. Para isso apareceu a Literatura Infantil no Brasil, para atender uma preocupação pedagógica que teve maior foco no século XIX.

Durante os anos 20 até os anos 30, os livros começaram a ter seu espaço, pois agora já não eram vistos como uma simples forma de depositar cultura, e sim uma forma de absorver conhecimento e fonte de experiência. Livros e leitura passaram a ser preocupação de educadores e também de políticos. Nasce então um novo campo de pesquisa, a leitura teve um grande foco, pois se destaca na formação intelectual das crianças: formador do intelecto infantil e um meio de acesso a muitas informações, segundo GALVÃO, et.al., (1998,p.93).

O primeiro homem que escreveu Contos de Fadas foi na França, segundo a autora Radino (2003, p.78), este foi Perrault, desde então foi lançado um novo paradigma, pois seus contos tinham um novo jeito e isto foi marcado nessa época.

1.2. As influências que um conto pode exercer sobre a criança

A autora Radino (2003, p.24) relata a mudança que um conto literário pode fazer na realidade dura e difícil de uma criança ajudando-a a esquecer sua realidade e viajar em um mundo de fantasias.

Essas mudanças significativas comprovam que através de ouvir contos, histórias literárias podem transformar o “caos” da vida de uma criança e transportá-la para outra realidade do faz-de-conta. Ela viaja em seu mundo abstrato transformando viagens fantásticas, heróis e princesas que sempre vencem e tem um final feliz, e assim consegue passar pelos obstáculos que estiverem vivendo naquele momento, podendo vencer assim como nos contos. Para um mundo de fantasias e faz-de-contas onde elas poderão esquecer suas tristezas e seus anseios.

Em seu livro A Psicanálise dos Contos de Fadas o autor Bettelheim (2005, p.21) faz referência de confirmação com a autora Radino, que em cada conto de fada que as crianças lêem elas absorvem algo diferente e isso varia de criança para criança.

Às vezes elas lêem um conto apenas com a intenção de viajar em um mundo de fantasias, mas, porém tem crianças que lêem um conto na esperança de encontrar uma saída para seus anseios e dificuldade que elas podem estar passando naquele momento.

Não importa quantas vezes será lido o mesmo conto de fadas, pois cada vez ele será absorvido de maneira desigual, tudo depende do que as crianças necessitam no momento em que estão vivendo, elas precisam se refugiar em algo, encontrar nos contos ajuda para superar seus medos e anseios.

Segundo Bettelheim (2005, p.23 e 25) os contos de fadas são tão importantes para as crianças que as auxiliam a trabalhar com problemas psicológicos como o da maturidade, de como ela irá se socializar com as pessoas em seu desenvolvimento. Tanto um adolescente quanto uma criança, quando lê um Conto de Fadas tem uma assimilação desigual. A forma de entendimento irá variar de pessoa para pessoa.

Um bom leitor é aquele que consegue analisar, entender, dar lógica aquilo que lê segundo Cohen e Gillibert (1992, p.46). Precisa gostar daquele tipo de livro que esta lendo para assim conseguir fazer uma boa leitura.

De acordo com Cohen e Gilabert (1992, p.78) para conseguir pessoas que gostem de ler é preciso que a leitura se torne agradável levando-as a conseguir escrever ainda que elas tenham algumas dificuldades. O que faz com que a prática usada em sala de aula seja quase sempre de forma natural, assim o percurso da escrita acontecerá de forma funcional ou fictícia. Todos precisam de alguma forma ser motivada a leitura, principalmente as crianças porque ler tem que ser algo que dê prazer a elas e não algo forçado.

Para os autores Cohen e Gilabert (1992, p.82) assim como ensinar a ler como também ensinar a escrever os métodos e os recursos utilizados são parecidos. É importante que o educador esteja sempre pronto e motivando as crianças para que elas possam acreditar no seu potencial e que todas são capazes de ler e escrever.

Segundo Lajolo (2008, p.23) é essencial também que se compreenda que a noção da criança muda com o passar do tempo, pois a criança para qual escrevia Rousseau era diferente da criança para qual escrevia Perrault, e assim variando com o passar do tempo e os autores que escreviam para crianças eram Edmond de Amicis, Collodi quando escreveu Pinóchio, a “Quadrilha” de Drummond e etc.

A partir dos autores Cohen e Gilaber (1992, p.37) antigamente na educação infantil as crianças aprenderem a ler não era tão preciso, ao contrário disso a própria Pauline Kergomard não questionava esta aprendizagem, porém ela condenava métodos opressivos e autoritários que eram usados antigamente que por não pensarem nas necessidades das crianças, acabavam deixando elas desmotivadas ao invés de motivá-las a aprender e querer aprender.

Para Lajolo (2008, p.17e 22) a literatura infanto-juvenil é de suma importância, tanto que deveria ser incluída no currículo de formação dos professores principalmente na formação do professor de Educação Infantil. Não significa que o fato dela ser incluída como disciplina no currículo de formação de professores que assim como em um passe de mágica ou como em um conto de fadas ela venha resolver todas as dificuldades de leitura existentes nas escolas.

Segundo Cohen e Gilabert (1992, p.115) a criança precisa estar em um ambiente alfabetizador para que assim ela possa conseguir identificar as escritas. E a Educação Infantil tem um de seus objetivos que é motivar as crianças às leituras também instigá-las a escrever.

Para a autora Lajolo (2008, p.22) é fundamental entender que a literatura infanto-juvenil não é algo que esteve sempre presente na pedagogia escolar, isso só se tornou como um “gênero” necessário a pedagogia escolar quando precisou-se de algo como um apoio para ensinar moral, bons costumes, como por exemplo escreveu Perrault para as crianças começarem aprender através da leitura.

De acordo com Cohen e Gilabert (1992, p.122) para que uma criança possa ser um bom leitor ela precisa encontrar entre a infinidade de livros que existe o qual ela irá gostar, e isso deve acontecer de maneira prazerosa e não obrigatória.

Quanto mais cedo as crianças aprenderem a ler, será melhor, principalmente para os mais pobres assim a criança aprenderá desde cedo que não pode ter desigualdade social segundo Cohen e Gilabert (1992, p.140).

Segundo a autora Lajolo (2008, p.70) entre os muitos recursos que são utilizados hoje para que as crianças gostem e criem o hábito da leitura estão: a transformação de textos em peças teatrais, desenhos em cartazes (dos personagens do livro ou de partes do livro), criação de objetos com reciclagem (a partir de partes do livro), ou até mesmo fazer uma releitura conforme o que foi entendido do texto, conversa e entrevista (com autores e personagens) seja esta

entrevista real ou simulada, jogral (quando é um poema), e muitas outras formas de despertar o gosto ou seja o hábito pela leitura.

Os educadores ensinam segundo Perissé (1998, p.8), com boa vontade e tentam sempre passar para as crianças e adolescentes e tentam fazê-los compreender que a leitura, ou seja, o ato de ler é o melhor caminho para alguém ser um bom intelectual e também um ótimo profissional em todas as áreas.

Para os autores Cohen e Gilabert (1992, p.176), quando uma criança começa a ler identificar palavras e transportar para seu contexto cotidiano, ler passa a ser um processo reconstrução a partir do momento que aprende a ler, conseqüentemente consegue vários benefícios ampliando seu repertório de palavras escritas. Só é livre a leitura e o hábito de leitura segundo Lajolo (2008, p.108) quando é respeitada a vontade do aluno em questão de gêneros de livros, pois o aluno deve escolher o livro que quer ler assim escolhe entre os livros o qual goste e lhe dê prazer em ler.

1.3. Quais são as características de um livro infantil.

Para autora Radino (2003, p.69) um livro de Literatura Infantil é conhecido por ser um livro de fácil entendimento, revelando as necessidades interna das crianças, é nele que elas se identificam e podem tornar-se heróis e princesas, para conseguirem passar por seus medos e anseios até se desenvolverem, amadurecerem e chegarem à idade adulta, Alguns obstáculos e medos que elas precisam superar os contos literários, as ajuda levando-as a identificar-se com os heróis e princesas. Os livros de literatura têm esse poder de ajudar as crianças a passar por esses obstáculos.

Corroborando com Lajolo (2008, p.27), antigamente a literatura infantil não mudava era conservadora porque pensava que a atitude das crianças seria sempre a mesma e não iria mudar, achava que as crianças seriam sempre submissas aos professores e obedientes aos pais.

Foi a partir disso, e tais conclusões, que foi sugerido uma literatura que pudesse causar algo na criança ou modificar algo, porque a criança não é sempre obediente e submissa aos professores. Para Lajolo (2008, p.30) os professores,

bibliotecários e os demais profissionais que lidam com livros estes serão os mediadores que irão transformar em constantes leitores e que gostem de ler as crianças e os jovens que irão se tornarem futuros leitores.

De acordo com Terzi (2006, p.43) o aluno que vive em um ambiente familiar onde existem várias formas de letramento como: revistas, textos, letras, palavras, livros, jornais, rótulos, ou seja, uma cultura letrada palavras, este aluno tem mais êxito e sucesso em seu desenvolvimento inicial da leitura e também aprende com mais facilidade na escola nas séries iniciais.

De acordo com Galvão, (1998, p.95) para criar o gosto pela leitura, os livros de literatura eram divididos em: aqueles que eram para despertar o gosto para a leitura e estes tinham algumas características como estampas, histórias, álbuns e folhetos diversos e por outro lado também aqueles que serviam para aprimorar o aprendizado, o cultivo da leitura e conhecimento e suas características eram livros de contos, seletas, romances, leitura literária, jornais e revistas.

2. Conclusão.

Ao final deste trabalho pode-se concluir que a literatura tem uma grande importância para a criança, pois é desde a infância que ela começa a construção do seu “eu”.

Porém para que esta criança seja incentivada a leitura ela precisa ser diariamente motivada a ler, isto não quer dizer forçada a ler (pois como foi visto neste trabalho a leitura deve ser prazerosa) então a criança deve sentir prazer na leitura para assim ela conseguirá criar o gosto pela leitura.

Os livros devem ser condizentes para a idade de cada criança e também devem fazer parte do cotidiano de cada uma delas.

3. REFERÊNCIAS

COHEN, Rachel e GILABERT, Helene. **Descoberta a aprendizagem da linguagem escrita antes dos 6 anos**- Marins Fontes. Ed, 1992.

RADINO, Glória. **Contos de fadas e realidade psíquica** – Casa do psicólogo. Ed. 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**- Ática. Ed. 2008.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**- Paz e Terra. Ed. 2005

PERISSÉ, Gabriel. **Ler, pensar e escrever**-Arte Ciência. Ed.1998.

TERZI, Sylvia. **A construção da leitura**-Pontes. Ed. 2006.

PERISSÉ, Gabriel. **Elogio da Leitura**-Manole. Ed. 2005.

Sites

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/emilia-ferreiro-306969.shtml> - consulta dia 13/06/2012

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Leitura Crítica da Literatura Infantil*, Araraquara, n.17, p. 179-187, 2001.

<http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/viewFile/3458/3222> - acesso 13/06/2012